

## A NATUREZA CIENTÍFICA DO GTT ESCOLA DO CBCE: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DOS USOS DE MATRIZES TEÓRICAS

**Felipe Ferreira Barros Carneiro**

Acadêmico do Curso de Educação Física – UFES

**Wagner dos Santos**

Doutorando em Educação – PPGE/UFES

Membros do PROTEORIA

### **RESUMO**

*Identificar a natureza científica do que foi produzido e veiculado na comunicação oral do GTT Escola, do CBCE. A iniciativa justifica-se pela contribuição científica que possibilita analisar as teorias de maior frequência, a recorrência do referencial teórico, suas formas de uso e apropriações. O estudo delimitou-se ao método da pesquisa documental, analisando 111 artigos. Os levantamentos realizados nos anais dos CONBRACEs indicam as matrizes teóricas de maior frequência nos artigos do GTT. Também identificam as referências, o uso da bibliografia secundária e o uso do apud.*

*Palavras-Chave: Educação Física. Estudos bibliográficos. Matrizes teóricas.*

### **ABSTRACT**

*Identify the scientific nature of production and broadcast in the oral communication of the GTT Escola of the CBCE. It is justified by the scientific contribution that permits the analysis of the most frequent theories, the recurrence of the theory referential, its use forms and appropriations. The study was delimited by the documental research method, analyzing 111 articles. The raising realized in the CONBRACEs annuals accuse the most frequent articles theory matrixes in the GTT articles. Also was identified the references, use of a secondary bibliography and the apud use.*

*Keywords: Physical Education. Bibliografic Studies. Theory Matrixes.*

### **RESUMEN**

*Identificar la naturaleza científica de lo producido y divulgado en la comunicación oral del GTT Escuela, del CBCE. Iniciativa justificada por la contribución científica que posibilita analizar teorías de mayor frecuencia, la recurrencia del referencial teórico, sus formas de uso y apropiaciones. El estudio se delimitó al método de investigación documental, analizando 111 artículos. Los levantamientos realizados en los anales de los CONBRACEs indican las matrices teóricas de mayor frecuencia en los artículos del GTT. También se identifican referencias, uso de bibliografía secundaria y del apud.*

*Palabras-Clave: Educación Física. Estudios Bibliográficos. Matrices teóricas.*

## INTRODUÇÃO

Fundado em 1978, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) é uma instituição científica que visa a congregar acadêmicos e profissionais com interesse de desenvolver as Ciências do Esporte. Ao longo de sua história, o CBCE busca aperfeiçoar as formas pelas quais faz o conhecimento da Educação Física circular e ser debatido. Para tal, essa instituição usufrui, principalmente, de dois espaços científicos: a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) que apresenta sua periodicidade quadrimestral; e o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), que é realizado a cada dois anos.

O CBCE, visando a melhorias na organização do congresso, experimentou, no CONBRACE de 1997, a organização em grupos de trabalhos temáticos (GTTs). Nesse sistema, os trabalhos devem ser encaminhados para os distintos GTTs, de acordo com as orientações de suas ementas. Como cada GTT possui um comitê científico, pressupõe-se que cada artigo aprovado atenda às expectativas originadas pela ementa e critérios científicos gerais e específicos.

A partir dessa configuração, tornou-se interesse deste trabalho iniciar um processo de identificação da natureza científica do que foi divulgado nos artigos do GTT Escola, tendo como recorte analisar as teorias que dão suporte a essas produções, suas recorrências, bem como os usos e apropriação desses autores. Para isso, efetuamos um levantamento bibliográfico dos artigos publicados na forma de comunicação oral, nos anais dos X, XI, XII e XIII CONBRACEs, constituindo um *corpus* documental de 111 artigos. Com base nos conteúdos encontrados nos artigos foi possível identificar características temáticas que permitiram a categorização dos seguintes Eixos Temáticos:

- **Eixo Currículo Propostas Curriculares:** artigos que abordaram a organização do currículo da disciplina de Educação Física, além de propostas curriculares que visavam à inserção de conteúdos;
- **Eixo Cultura Corporal:** debates a respeito da cultura corporal sob diversos aspectos, como corporeidade, práticas corporais, cultura de movimento;
- **Eixo Educação Física, Jogos e Desportos:** discussões que tomam o esporte escolar como objeto de estudos;
- **Eixo Cotidiano:** estudos que discutem o cotidiano da escola tomando como foco as representações das relações sociais escolares.

## QUANTO AO USO DAS TEORIAS

Para Ferreira Neto (2005) as teorias correspondem ao *hardware* das práticas científicas, constituindo os fundamentos para se compreender o processo de demarcação e reflexão de objetos e suas possibilidades de explicação.

Levando em consideração que as ementas do GTT Escola e dos outros GTTs do CBCE exigem que os trabalhos encaminhados dialoguem com a literatura de base, é possível afirmar que

[...] os autores devem explicitar os usos, os modos de apropriação das 'distintas matrizes teóricas próprias das ciências sociais'. Quando assim não procedem, as razões mais íntimas que poderiam justificar seu reconhecimento/legitimidade no campo científico se desfazem (FERREIRA NETO, 2005, p. 148).

A existência de uma exímia compreensão dos usos e das apropriações (CERTEAU, 1994)<sup>1</sup> de cada teoria e dos contornos que elas podem assumir nas discussões dos objetos encontrados no GTT Escola é relevante para que o CBCE verifique a importância de algumas matrizes teóricas e de alguns autores de referências no âmbito do conhecimento científico, no campo da Educação Física. Outro ponto relevante é a

[...] compreensão profunda dos usos e apropriações das teorias e seus autores que se viabiliza o reconhecimento legítimo ou não da presença de determinados referenciais em campos científicos específicos, como o referido à área de educação física (FERREIRA NETO, 2005, p. 149-150).

Conhecer o que está sendo produzido no GTT Escola ao longo de sua história, tomando como foco as matrizes teóricas, seus usos e apropriações, é condição fundamental para compreender as produções teóricas no campo da Educação Física escolar no presente.

O presente bem referenciado e definido dá início ao processo fundamental do ofício do historiador: Compreender o presente pelo passado e, correlativamente, compreender o passado pelo presente. O desconhecimento do passado compromete a ação no presente (BLOCH, 2001, p.24).

Feitas essas ponderações, as matrizes teóricas identificadas nos eixos temáticos encontram-se no quadro a seguir. Destacamos que a classificação das teorias e seus referidos autores foram efetuados como nos trabalhos de Silva (1999), na Educação, Nóbrega (2005) na Educação Física e Burke (2005), nas Ciências Sociais.

---

<sup>1</sup> Para usar, é necessário reconhecer/identificar o capital legítimo e saber as operações que permitam. “Aquilo que se chama ‘vulgarização’ ou ‘degradação’ de uma cultura seria então um aspecto, caricaturado e parcial, da revanche que as táticas utilizadoras tomam do poder dominador da produção [...]. Seja como for [...], existe o distanciamento mais ou menos grande do uso que faz deles” (CERTEAU, 1994, p. 95).

Teorias	Autores	Eixos Temáticos															
		Currículo e Propostas curriculares				Educação Física escolar, jogos e desportos				Cultura Corporal				Cotidiano			
		1997	1999	2001	2003	1997	1999	2001	2003	1997	1999	2001	2003	1997	1999	2001	2003
Antropologia Cultural	Geertz	-	-	-	-	Não foram constatadas as presenças de matrizes teóricas, o que identificamos foram trabalhos que utilizam como suporte as produções da área de Educação Física	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-
Aprendizagem motora	Schmidt.	-	-	-	-		-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Fenomenologia	Merleau-Ponty	-	-	1	-		-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-
História das Disciplinas Escolares	Chervel, Hebrard	1	-	1	-		-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	1
História do Currículo	Forquin	1	-	-	-		-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Teoria Construtivista	Vigotsky, Piaget, Freire J. B.	1	1	-	2		-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1
Teoria Crítica	Gramsci, Chauí, Elias, Marx, Weber, Marx e Engels, Hobsbawn	2	1	-	-		-	-	3	-	1	-	1	-	-	-	-
Teoria Crítica do Currículo	Girouz e Simon, Giroux e Pena, Giroux, Goodson, Dandurand e Oliver, Silva e Gentili, Moreira, Sacristán	1	4	2	1		-	1	1	3	-	-	-	1	1	-	-
Teoria Desenvolvimentista	Tani et al.	-	-	-	1		-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Teoria do Desenvolvimento Humano	Freud, Wallon	1	1	-	-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Teoria Histórico-Crítica	Saviani, Libâneo	3	1	2	-		-	1	-	-	-	1	1	-	1	-	-
Teoria do Jogo	Huizinga	-	-	-	-		-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Teoria da Motricidade Humana	Manoel Sérgio	-	-	-	-		-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-
Teoria Pós-Crítica	Foucault, Áries, Perrot, McLaren, McLaren e Charles	2	-	1	2		-	-	-	2	-	-	1	-	1	1	2
Teoria das Representações Sociais	Jodelet, Moscovici, Mazzotti, Wagner, Alvez-Mazzotti, Ibañez, Sá	1	-	-	-		1	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-

**Quadro 1:** Frequência do aparecimento das teorias nos eixos temáticos

O Quadro 1 relaciona as matrizes teóricas apresentadas nos trabalhos do GTT Escola, com a frequência dessas teorias em cada eixo temático. Salientamos, que só foram referenciadas no quadro, as matrizes que tiveram a indicação dos autores de base. Isso se fez necessário devido o contingente que usa as teorias sem a indicação das referências.

Os dados apresentados apontam uma concentração do uso de teorias da Educação no Eixo Temático Currículo e Propostas Curriculares. As matrizes de maior incidência foram: Teoria Crítica do Currículo, Teoria Pós-Crítica e Teoria Histórico-Crítica, ressaltando que a primeira foi a única identificada em todos os eventos. Dos 55 artigos encontrados na temática currículo, 60% se valeram de algum tipo de teoria, os demais trabalhos não evidenciaram tal uso.

Ano	1997	1999	2001	2003	Total
Número de artigos publicados	23	14	12	6	55
Artigos com uso de teorias	13	8	7	5	33
Percentual de uso de teorias	56,5%	57,2%	58,3%	83,33%	60%

**Quadro 2:** Comparativo do número de artigos do Eixo Currículo e Propostas Curriculares com o número/percentual de artigos construídos a partir de matrizes teóricas

Ao relacionarmos o número de produções referentes ao tema Currículo e Propostas Curriculares com o percentual do uso de matrizes teóricas presentes nesses artigos, conforme o quadro 2, identificamos que dos 23 trabalhos publicados no ano 1997, 13 utilizaram alguma teoria como suporte, ou seja, 56,5%. No ano de 1999 e 2001 não encontramos mudanças significativas desse percentual, perfazendo 57,2% e 58,3% respectivamente. Já no ano de 2003 houve um aumento expressivo no uso teorias, ou seja, 83,33%. No entanto há de se levar em consideração que no CONBRACE de 2003 foram agrupados apenas 6 artigos no eixo Currículo e Propostas Curriculares.

Nos congressos de 1999 e 2001, em que prevaleceram as produções referentes ao eixo Currículo e Propostas Curriculares, são os mesmos em que incidem o menor percentual de artigos fundamentados em matrizes teóricas no *corpus* documental pertinente a essa temática. Esses *indícios* (GINZBURG, 1989), demonstram que apesar de as discussões sobre o currículo se apresentarem de forma contundente no GTT Escola, vista à elevada concentração de artigos referentes a esse objeto no decorrer dos congressos, os trabalhos projetaram uma fragilidade da área quanto à apresentação das teorias. Nesse caso, a não indicação das matrizes dificulta e/ou impede a realização de estudos que visam a analisar os usos e apropriações que estão sendo efetuados pela comunidade acadêmica.

Essa situação não específica desse eixo, visto que, no eixo temático Educação Física, Jogos e Desportos, encontramos 5 trabalhos, de um universo de 11, que indicaram as teorias. Quando observamos cada congresso percebemos que nenhuma teoria apareceu mais de uma vez, e a reincidência de teorias nos diferentes Congressos só ocorreu em 2001 e 2003, com a Teoria Crítica do Currículo, ver quadro 1. Isso denota a dificuldade de se estabelecer uma base teórica para estudos dessa natureza.

Ano	1997	1999	2001	2003	Total
Número de artigos publicados	3	2	3	3	11
Artigos com uso de Teorias	0	1	3	1	5
Percentual de uso de teorias	0%	50%	100%	33,3%	45,5%

**Quadro 3:** Comparativo do número de artigos do Eixo Educação Física, Jogos e Desportos com o número/percentual de artigos construídos a partir de matrizes teóricas

Apesar de no congresso de 1997 terem sido publicados 3 artigos referentes ao tema, nenhum deles indicou as matrizes teóricas utilizadas para elaboração do trabalho, conforme quadro 3. O que identificamos nesse evento foi um grande número de trabalhos que utilizam como suporte os estudos produzidos na área de Educação Física. O que nos chama a atenção nesse eixo é que, mesmo encontrando uma pequena quantidade de artigos que abordaram a questão do jogo e desporto escolar, percebemos um baixo uso das matrizes teóricas, com exceção do congresso de 2001 onde 100% das produções fizeram uso de alguma teoria.

Além disso, matrizes teóricas classicamente utilizadas para os estudos na área dos jogos e das práticas desportivas escolares, como a Teoria do Jogo, a Aprendizagem Motora e a Teoria da Motricidade Humana, em nenhum momento apareceram como suporte.

Ainda analisando o quadro 1, referente à frequência do uso das teorias no GTT Escola, observamos que, o eixo Cultura Corporal apresenta a maior quantidade de artigos que indicaram as matrizes teóricas. Há nesse eixo um total de 23 teorias em 26 artigos. As matrizes teóricas: Crítica, Pós-Crítica e Crítica do currículo apresentam-se de forma significativa.

Ano	1997	1999	2001	2003	Total
<b>Número de artigos publicados.</b>	11	1	5	9	26
<b>Artigos com uso de Teorias</b>	7	0	3	5	15
<b>Percentual de uso de Teorias.</b>	63,6	0%	60%	55,6%	57,6%

**Quadro 4:** Comparativo do número de artigos do Eixo Cultura Corporal com o número/percentual de artigos construídos a partir de matrizes teóricas

Nesse eixo, encontramos artigos de autores que se valeram de mais de uma teoria para explicar seus achados, isso refletiu nos números referentes aos indicativos das teorias utilizadas. Logo, quando comparamos as 23 teorias apresentadas no quadro 1 com o quadro 4, percebemos que esse número diminuiu para 15, pois não foram computados as várias teorias de um mesmo artigo, mas o uso ou não delas. Isto é, percebemos que 42,4% não apresentaram o uso de teorias.

Por fim, ao analisarmos os dados referentes ao Eixo Cotidiano, presentes no quadro 1, é possível identificar uma incidência de 14 teorias nos 19 artigos veiculados no GTT Escola no período investigado, sendo a teoria Pós-crítica a mais referenciada.

Percebemos ainda, diferentemente do eixo Cultura Corporal, conforme quadro 5, que o eixo temático Cotidiano apresentou o maior percentual de uso e aplicação das matrizes teóricas, o que aponta para um possível fortalecimento teórico nos debates sobre esse assunto.

Ano	1997	1999	2001	2003	Total
<b>Número de artigos publicados</b>	8	3	3	5	19
<b>Artigos com uso de Teorias</b>	5	2	3	4	14
<b>Percentual de uso de teorias</b>	62,5%	66,7%	100%	80%	73,6%

**Quadro 5:** Comparativo do número de artigos do Eixo Cotidiano com o número/percentual de artigos construídos a partir de matrizes teóricas

Ao estabelecermos uma análise dos achados sistematizados até o momento, verificamos que a Teoria Crítica do Currículo aparece em todos os eixos e as Teorias Crítica, Pós-crítica e História das Disciplinas Escolares, aparecem em pelo menos 3 eixos. Esses dados evidenciam também um grande uso de matrizes teóricas da Educação.

Ao estudar o debate sobre currículo veiculado na RBCE, Aroeira (2000) destaca que a presença das teorias da educação na Educação Física já era evidente nas décadas de 1980 e 1990. Esses dados também foram encontrados por Ferreira Neto et al (2003) ao estudarem o debate sobre graduação veiculado nos 15 anos da revista *Motrivivência*. Eles destacam ainda, de forma bastante similar com os achados encontrados nesta pesquisa, que apesar de uma variabilidade de autores e obras, existe a presença com maior ênfase de pelo menos duas orientações teóricas: teoria crítica e teoria crítica do currículo.

## QUANTO AO USO DOS AUTORES DE REFERÊNCIA

Para o estudo do referencial teórico utilizado no GTT Escola dos CONBRACEs, optamos por dividir as referências nas seguintes categorias: autores de base nacionais, da educação, da educação física e autores internacionais. Na primeira, inserimos os autores que tem sua origem acadêmica nas ciências naturais, ciências biológicas, ciências sociais, filosofia e antropologia.<sup>2</sup> Na segunda, identificamos os autores da área da Educação. Já na terceira, inserimos os autores cuja gênese acadêmica pertence à Educação Física. E na última, agrupamos os autores de origem estrangeira.

Analisando o referencial-base encontrado nos artigos, observamos uma quantidade de 702 autores utilizados como referencial teórico. Tendo em vista a divisão de grupos de autores citados, fizemos o levantamento dos autores-base que foram mais frequentes em cada grupo. No entanto só foram considerados os autores que, no decorrer dos COMBRACEs, tiveram o somatório de aparecimento no evento igual ou superior a 5, visto que esse foi um valor médio de citações em cada eixo temático. Outro critério estabelecido foi terem sido referenciados nos 4 eventos (quadro 6), pois esse fato indica que, de alguma maneira, o autor vem se constituindo uma figura importante para se pensar a Educação Física.

Feitas essas considerações, os autores de referência mais utilizados nos eixos temáticos do GTT Escola foram:

Eixo Temático	Autores Nacionais	T O T A L	Autores Internacionais	T O T A L	Autores da Educação	T O T A L	Autores da Educação Física	T O T A L
<b>Educação Física, Jogos e Desportos</b>	Nenhum dos autores atingiu o índice	-	Nenhum dos autores atingiu o índice	-	Nenhum dos autores atingiu o índice	-	Bracht	10
							Kunz	6
							Vago	5
<b>Cotidiano</b>	Nenhum dos autores atingiu o índice	-	Nenhum dos autores atingiu o índice	-	Nenhum dos autores atingiu o índice	-	Coletivo de Autores	5
							Bracht	5
							Coletivo de Autores	5
<b>Cultura Corporal</b>	Nenhum dos autores atingiu o índice	-	Nenhum dos autores atingiu o índice	-	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte	10	Bracht	11
							Daolio	9

<sup>2</sup> Devida a ênfase dada aos autores da Educação, optamos em inserir os autores da filosofia e a antropologia no grupo de nacionais ao invés de classificar todos em Ciências Humanas.

							Coletivo de Autores	11
							Soares	5
							Kunz	8
<b>Currículo e Propostas curriculares</b>	Nenhum dos autores atingiu o índice	-	Forquin	5	Veiga	7	Bracht	21
			Foucault	6	Minayo	5	Betti	7
			Vigotsky	4	Freitas, L.	6	Soares	16
			Freud	5	Saviani, D.	12	Coletivo de Autores	27
					Silva, T.	7	Santin	7
					Freire, P.	7	Castellani Filho	17
					Demo	5	Daolio	5
					Leis Brasileiras	7	Medina, J.	5
							Tani	5
							Taffarel	10
							Freire, J.	9
							Guiraldelli	9
							Kunz	18
							Moreira	7
							Escobar	5
							Marinho, I.	5
				Souza Júnior	8			
				Vago	4			
				Palafox	6			
				Rodríguez et al	4			

**Quadro 6:** Frequência de aparecimento dos autores nos eixos temáticos.

Também observamos, que dos 702 autores identificados, 161<sup>3</sup> foram utilizados mais de uma vez. A partir desses dados e considerando todo o corpo teórico encontrado no GTT Escola, percebemos a existência de: a) autores de referência que foram amplamente utilizados; b) autores que em determinado congresso foram bastante utilizados e em outro tiveram seu uso reduzido; c) autores que tiveram seu uso reduzido; e d) autores que tiveram seu uso aumentado.

Pelo fato de existir uma alta variabilidade de autores utilizados nos eventos, mas com a baixa frequência de utilização, considerando a forma de aparecimento desses autores, podemos concluir que as produções veiculadas no GTT Escola do CBCE dos anos de 1997 a 2003, não apresentam alicerce teórico que identifique esse grupo de pesquisadores, visto que não foi encontrada base teórica frequente.

Brandão (1994, p. 136) já sinalizava esse cenário na Educação Física Brasileira:

[...] a constatação eminente de que a área de Educação Física, apesar de sua grandeza numérica institucional, ainda se constitui num campo de

<sup>3</sup> Nesse cômputo estão inclusos todos os autores de referência.

conhecimentos extremamente frágil, no que diz respeito, principalmente aos seus pressupostos teóricos e científicos, mas também em relação a sua pretensa seriedade metodológica intelectual.

De 1997 a 2003 esse panorama ainda continua o mesmo. Se pretendermos o fortalecimento de nossa área é preciso começar a pensar de forma mais relevante sobre esses dados.

Nesse contexto, compreendemos, assim como Ferreira Neto (2005), que os objetos, as teorias e as referências estão relacionados de maneira intrínseca, sendo a teoria um agente que possibilita a definição dos objetos e do referencial de forma categórica. Todavia, por meio das referências, também é possível a afirmação dos objetos, bem como, melhor delimitá-los, verificar o uso das teorias, questioná-las, propor sua inadequação para as reflexões sobre um determinado tema. O objeto, por sua vez, pode ser um fator decisivo na definição das referências e das teorias.

## QUANTO ÀS FONTES SECUNDÁRIAS

Identificamos no GTT a recorrência de fontes, como revistas, jornais, legislação, fontes da *Internet*, documentos oficiais, relatórios e também a presença de referências secundárias. “Esses achados guardam similaridade e consistência com o que vem ocorrendo no âmbito do GT ‘História da Educação da Anped e nos Encontros de História’” (FERREIRA NETO, 2005, p. 152).

No GTT Escola do CBCE, encontramos, em 39,6% dos artigos veiculados nos CONBRACEs, o uso de fontes secundárias e também o uso do *apud*, o que deve ser refletido com atenção. Para explicitar melhor o achado, recorreremos às teorizações de Certeau (1994, p. 49) ao afirmar que

[...] a atividade leitora apresenta, ao contrário, todos os traços de uma produção silenciosa: flutuação através da página, metamorfose pelo olho que viaja, improvisação e expectativa de significados introduzidos de certas palavras, intersecções de espaços escritos, dança efêmera [...]. Esta mutação torna o texto habitável, à maneira de um apartamento alugado. Ela transforma a propriedade do outro em um lugar tomado por empréstimo, tomado por alguns instantes, por algum passante. Os locatários efetuam uma mudança semelhante no apartamento que mobiliam com seus gestos e recordações; os locutores na língua em que fazem deslizar as mensagens de sua língua materna e, pelo sotaque, por ‘rodeios’ (ou giros) próprios, etc., a sua própria história, os pedestres, nas ruas por onde fazem caminhar florestas de seus desejos e interesses.

No mundo acadêmico, essa habitação a que Certeau (1994) se refere corresponde aos usos e às apropriações que são feitas do referencial. No desenrolar do processo criativo, os autores atuam como “locatários” de suas fontes, metamorfoseando-as de acordo com seus norteamentos, atribuindo novos significados aos discursos presentes na bibliografia, tornando-as parte inerente de sua criação a partir de um reemprego coerente, bem como quando “[...] o espectador lê a paisagem de sua infância na reportagem de atualidades. A fina película do escrito torna-se um remover de camadas, um jogo de espaços. Um mundo diferente (o do leitor) se introduz no lugar do autor” (CERTEAU, 1994, p. 49).

No caso das fontes secundárias, os autores fazem suas ponderações a partir das interpretações e dos sentidos atribuídos a um determinado objeto pelo autor secundário, ou seja, acabam por fazer uso da ressignificação dos discursos do referencial primário. É

como se apropriar daquilo que já foi apropriado, na medida em que se lê a partir da lente do que foi lido por outro.

Também chamamos a atenção para o fato de que esses dados são coerentes, no que se refere aos autores de referência de maior frequência nos eventos, bem como o próprio uso das teorias, visto que, os achados do quadro 6, demonstram que os artigos publicados no GTT Escola nos CONBRACEs de 1997 a 2003, apresentam, prioritariamente, discussões fundamentadas em referências da própria Educação Física, o que indica um possível “esvaziamento” teórico primário, já que as matrizes teóricas detectadas pertencem às áreas da Educação, Ciências Sociais, Psicologia e Filosofia.

A ausência das fontes primárias dificulta (ou impossibilita) o diálogo da Educação Física com as demais áreas do conhecimento. Esse fato também é um forte *indício* (GINZBURG, 1989) de que as referências da Educação Física utilizadas como suporte teórico nos 4 eixos temáticos, ao menos parte, são fundamentadas nas matrizes teóricas identificadas no quadro 1, ou seja, o uso desses autores por parte dos estudos analisados, sem ir na fonte primária, é que, na maioria das vezes, acabam por constituir-se em uma referência secundária. Essa opção aponta para um uso de *apud* teórico no âmbito das comunicações orais do GTT Escola. Esse achado nos indica que

[...] as práticas do *apud* do *apud* estão mais presentes dentro do CBCE do que se quer admitir. Reconhecer a existência de nichos específicos que avançaram muito nesse fazer é fundamental, mas extrapolar esses feitos minoritários para o conjunto da instituição é um equívoco inconcebível, dado que isso gera uma ‘ilusão’ de que essa cultura científica refinada circula no interior da entidade do alto ao baixo (FERREIRA NETO, 2005, p. 152).

Esse cenário não parece ser específico da Educação Física, Warde (1991), por exemplo, a partir de um levantamento e análise de teses e dissertações na área da educação constatou a permanência da prática de compilação:

[...] uma parcela considerável desses trabalhos dedica algum espaço à nossa História da educação e o faz através de fontes secundárias; neles, tendencialmente, predomina o mesmo traço dos estudos antecedentes – a história é chamada para justificar algo (WARDE, 1991, p. 9).

Entretanto, se partilharmos o pensamento de que o CONBRACE é um evento de considerável representatividade para a área de Educação Física, assim como o CBCE, em função da contribuição que vem oferecendo ao longo de sua história, seria importante, para essa entidade, ser mais criteriosa no processo de avaliação dos trabalhos que serão apresentados no GTT Escola. Essa ação tende a fortalecer e qualificar os trabalhos realizados na própria Educação Física.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensamos, a partir deste trabalho, ter voltado o foco para alguns problemas da comunicação científica por via do GTT Escola do CBCE. No entanto, temos a compreensão de que é necessário aprofundar as reflexões, no que diz respeito à constituição da natureza científica do que foi produzido no GTT Escola nos CONBRACEs de 1997 a 2003, principalmente, no que se refere, aos usos e apropriações feitas das matrizes teóricas identificadas.

A análise das matrizes teóricas utilizadas nos estudos do GTT Escola indica como principal referência às teorias, Crítica, Pós-Crítica e Teoria Crítica do Currículo. Contudo,

a situação das fontes gera a visão equivocada de que a área de Educação Física é auto-suficiente em sua produção, visto que, os artigos fundamentaram suas discussões, *a priori*, em referências próprias da Educação Física. Não obstante, o “esvaziamento” teórico evidenciado nos artigos prejudica a produção e o compartilhamento com outras áreas do conhecimento científico.

Tendo em vista essas ponderações. A diminuição de autores de referência em teoria na área de Educação Física propicia a recorrência do uso de bibliografia secundária, advindas, sobretudo, da própria área Educação Física, bem como as práticas do *apud* e do *apud do apud*.

Para Ferreira Neto (2005) a relação paradoxal presente nos sentidos da produção individual e o sentido expresso no conjunto da produção veiculada nos impressos dos CONBRACEs, supõe uma (in)definição teórica na área de Educação Física. No entanto, se fazem necessários estudos qualificados por rigor teórico, para que os fazeres da Educação Física possam galgar patamares mais elevados.

Por fim, acreditamos que reunir e sistematizar, tomando como ponto referencial à produção veiculada no GTT Escola, pode nos oferecer um repertório de conhecimento sobre a natureza científica do que foi produzido nesse grupo. Investigar essas fontes parece ser primordial para os saltos qualitativos que quaisquer investimentos acadêmicos pretendem, pois a potencialidade que emerge do movimento da produção científica evidencia, mesmo que *indiciariamente* (GINZBURG, 1989), os limites e possibilidades dessa comunidade acadêmica.

## REFERÊNCIAS

AROEIRA, K. P. **A constituição curricular no ensino fundamental, médio e superior no Brasil**: o debate na Revista Brasileira de Ciências do Esporte nas décadas de 1980 e 1990. 2000. Monografia (Curso Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2000.

BLOCH, M. L. B. **Apologia da história, ou, o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2001.

BRANDÃO, C. da F. **Batendo bola, batendo cabeça**: os problemas da pesquisa em educação física no Brasil. Ibitinga, SP: Humanidades, 1994.

BURKE, P. **O que é história cultural?**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar ed., 2005.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de Fazer. 7. ed. Petrópolis, Vozes, 1994.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 10., 1997, Goiânia. **Anais...** Goiânia: CBCE, 1997. v. 2.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 12., 2001, Caxambu, **Anais...** Caxambu:CBCE, 2001. 1 CD-ROM.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 13., 2003, Caxambu, **Anais...** Caxambu: CBCE, 2003. 1 CD-ROM.

FERREIRA NETO, A. Atualidades da pesquisa histórica na educação física: congressos e campo científico. In: FERREIRA NETO, Amarílio (Org). **Leituras da natureza científica**

**do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. p. 127-153.

FERREIRA NETO, A et al. Formula editorial e graduação: 15 anos de motrivivência. **Motrivivência**. Florianópolis, ano 15, n. 20-21, p. 57-90, mar/dez. 2003.

GINZBURG, C. **Mitos emblemas e sinais**: morfologia e história. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.

NÓBREGA, T. P. da. Desafios da ciência, reflexão epistemológica e implicações para a educação física e ciências do esporte. In: Amarílio (Org). **Leituras da natureza científica do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. p. 91-125.

REVISTA BRASILEIRA de Ciências do Esporte, Santa Catarina, v. 21, n. 1, p. 112-245, set. 1999.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma Introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

WARDE, M. J. Contribuições da história para a educação. **Em Aberto**, Brasília, p. 3-11, mar.1991.

Felipe Ferreira Barros Carneiro – Rui Pinto Bandeira 885–Jardim Camburi. CEP: 29090-130 – Vitória, ES – Brasil–[felipecarneiro@proteoria.org](mailto:felipecarneiro@proteoria.org)

Wagner dos Santos – Francisco Eugênio Mussiolo 1124–Jardim da Penha. CEP: 29060-290 – Vitória, ES – ES – Brasil –[wagner@proteoria.org](mailto:wagner@proteoria.org)